

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS)

Relatório de Monitorização

Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está organizado de forma a proporcionar aos detentores de cursos superiores a obtenção e aprofundamento de competências sustentadas que permitam a melhoria do desempenho profissional nos setores Industriais e de Serviços, nas áreas de Higiene no Trabalho, Risco e Segurança, mas sem negligenciar a Investigação e Desenvolvimento. Pretende-se a formação de profissionais altamente qualificados para exercer funções técnicas e de gestão a nível da Segurança no Trabalho, mas que possuam também competências alargadas em outras funções transversais como a Qualidade, a Análise de Riscos, a realização de Auditorias, a Gestão de Comportamentos Seguros, a Gestão da Emergência e a Cultura de Segurança. Os objetivos gerais do curso de Mestrado são os seguintes: - Assegurar a implementação e o desenvolvimento, nos locais de trabalho, de serviços de prevenção e de proteção contra riscos profissionais, num quadro de promoção da melhoria das condições de trabalho e da competitividade económica, ajustados às mutações tecnológicas: - Possibilitar uma qualificação profissional e académica, permitindo aos seus detentores desempenhar funções nos diversos setores de atividade económica (agrícola, industrial, serviços, turismo, etc). Em termos de competências específicas destacamos: - A interação entre estas e outras funções transversais (qualidade, manutenção, recursos humanos); - A integração nas orientações estratégicas e suas interações com o "core business" da empresa ou Organização; - A importância da Fiabilidade, incluindo a Fiabilidade Humana, e do risco na segurança de Pessoas e Bens; - Os modelos de gestão e avaliação do risco utilizados e as formas para obter valores para os parâmetros que permitam especificar um determinado sistema; - A importância da segurança na seleção, aquisição instalação e exploração de equipamentos; - A gestão eficiente de projetos e recursos; - A organização e gestão de sistemas de segurança; - A avaliação das consequências dos acidentes, a nível material/económico, pessoal e ambiental; - Auditorias de Qualidade, Ambiente e da SHST; - A integração de de informação e de segurança nos sistemas e processos logísticos e de produção.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está orientado para a resolução objetiva de desafios que se colocam no domínio da Segurança e Higiene no Trabalho no que respeita à utilização de equipamentos, instalações e/ou infra-estruturas, numa perspetiva de funções transversais e de promoção de uma Cultura de Segurança. Este Mestrado é constituído por 18 unidades curriculares e dois projetos individuais, a que corresponde um total de 120 créditos ECTS (1 ECTS = 26,6 horas de trabalho) e a duração de 4 semestres. O 1º semestre é constituído por 23 semanas letivas, o 2º semestre por 24, o 3º semestre por 26 e o 4º semestre por 24 semanas letivas. Importa salientar que as 12 últimas semanas do 2º semestre, estão destinadas à realização de um projeto final em contexto real de trabalho. As 12 últimas semanas do 3º semestre e as 24 semanas letivas do 4º semestre estão destinadas à realização do Projeto Individual Final. Enquanto as unidades curriculares, associadas à componente letiva, visam desenvolver uma maior autonomia, responsabilidade e liderança na decisão sobre a resolução de problemas em situações novas

e não familiares, nos domínios em questão, a realização do Projeto Individual Final visa a ligação a problemas e estudos de caso reais, contribuindo para desenvolver as competências anteriormente especificadas, ao mesmo tempo que visa relevar a importância do rigor e da investigação aplicada, designadamente no âmbito do desempenho de funções que, a este nível, exigem uma elevada qualificação.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

No que se refere à metodologia que foi seguida na conceção e estruturação do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006), foram os seguintes: Os métodos de ensino adoptados no domínio do Mestrado em SHT procuram formar especialistas que conjuguem um bom nível de conhecimento científico, com uma boa componente prática, visando a rápida integração de trabalho ou a inserção em funções de técnicos superiores de segurança no trabalho. As metodologias utilizadas assentam nos métodos participativos e ativos, incidindo principalmente em casos práticos "reais", para fomentar a reflexão e assimilação dos conhecimentos e competências por parte dos estudantes.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

O plano de estudos do curso de Mestrado em SHT é constituído por dois anos Letivos com um total de 60 ECTS em cada Ano. No 1º ano letivo temos 60 créditos, que se dividem em dois Semestres com 7 unidades curriculares em cada um, culminado com um "Projeto Final em Contexto Real de Trabalho", no final do 2ª semestre, e cujo Projeto é realizado pelos alunos sobre a tutoria de um docente da área de trabalho do respetivo Projeto. Este 1º ano é constituído por 420 horas presenciais, e com 120 horas em Contexto Real de Trabalho, o que prefaz um total de 540 horas. Em todo o 1º ano procura-se dotar os alunos com conhecimentos técnico-científicos e competências práticas para poderem exercer no final do 1º Ano do curso a profissão de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" (nível VI), de acordo com as exigências da ACT, para estes alunos acederem ao CAP para exercerem esta profissão atrás mencionada. Nas 4 unidades curriculares que constam no 2º ano do Curso, procura-se aprofundar as competências assimiladas no 1º ano, e a reflexão crítica sobre as temáticas a abordar em que a formação presencial se articula com o trabalho autónomo e em grupo por parte dos alunos. No segundo ano do curso, os alunos têm de elaborar de forma autónoma o desenvolvimento de uma dissertação, trabalho de projeto ou de um estágio curricular numa das áreas profissionais ministradas ao longo deste Mestrado, também sobre a tutoria de um docente especialista na área a desenvolver. Esta dissertação tem uma ponderação de 42 ECTS, enquanto as 4 unidades curriculares têm um peso de 18 ECTS.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas	Ano	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT	Contacto	Curricular			
MSHT10106	Controlo de Riscos Profissionais	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	1º Semestre	3,0	81
MSHT10104	Estatística e Fiabilidade	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10101	Gestão das Organizações	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10108	Higiene do Trabalho	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	68	1	1º Semestre	7,0	190
MSHT10105	Identificação e Avaliação de Riscos	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	1º Semestre	4,0	109
MSHT10102	Legislação, Regulamentação e Normalização	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	3,0	81
MSHT10107	Segurança no Trabalho	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	68	1	1º Semestre	7,0	190

MSHT10103	Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	2,0	54
MSHT10114	Conceção e Gestão da Formação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	2,0	54
MSHT10111	Ergonomia	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10110	Gestão da Prevenção	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	5,0	156
MSHT10112	Organização da Emergência	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	5,0	156
MSHT10115	Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	1	2º Semestre	9,0	244
MSHT10109	Psicossociologia do Trabalho	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10113	Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	28	1	2º Semestre	3,0	81
MSHT10118	Análise e Gestão de Riscos	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	1º Semestre	5,0	136
MSHT10117	Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	6,0	163
MSHT10119	Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	1º Semestre	5,0	136
MSHT10116	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20	2	1º Semestre	2,0	54
MSHT10120	Projeto Individual Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	2	2º Semestre	42,0	326

CT1 - Comentário à tabela 1

A estrutura do curso, nomeadamente no âmbito das unidades curriculares de 1º ano, vai de encontro às especificações da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), garantindo aos alunos que o completem com êxito, a certificação na qualidade de Técnico Superior em Segurança no Trabalho pela ACT. As unidades curriculares do 2º ano correspondem a um aprofundamento de temáticas afluídas no 1º ano, designadamente ao nível da Gestão do Risco, do Diagnóstico e Intervenção ao nível da Cultura e dos Comportamentos Inseguros, bem como através da realização da unidade curricular de Auditorias a Sistemas de Gestão SHST, a qual permite aos mestrandos a reunião das condições necessárias para se submeterem à avaliação por entidade certificadora da qualidade de Auditor de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. Esta organização curricular está suportada no funcionamento sequencial das unidades curriculares com atividade letiva presencial de 12 horas semanais distribuídas por 3 dias. Os alunos só iniciam a unidade curricular seguinte após terminarem a anterior. A carga de trabalho, em cada momento, incluindo a carga letiva, não se tem mostrado excessiva, como o têm comprovado as experiências prévias ao nível dos Cursos de Pós-graduação. Relativamente à carga de trabalho as horas presenciais semanais compreendem 2 Horas teóricas (2T), 2 horas práticas (2P) e 2 de laboratório o que ao fim de 15 semanas letivas perfaz um total de 90 horas. Por cada aula teórica o estudante dedica 1 hora de estudo para refletir, assimilar, compreender e colocar dúvidas; por cada aula prática o estudante dedica 0,5 horas à revisão do seu processo de aprendizagem colocando dúvidas e resolvendo problemas para esclarecê-las de uma forma autónoma (1 hora); para preparar as 2 horas de contacto de prática laboratorial semanais o estudante dedica 1 hora semanal na pesquisa dos assuntos abordados e princípios aplicados, métodos e modo de funcionamento dos equipamentos utilizados, dedicando ainda 1 hora à elaboração de relatórios (2 horas). Contabilizando as horas presenciais e as horas de estudo semanais obtém-se um total de 11 horas de trabalho semanais e de 165 horas de trabalho ao fim de 15 semanas letivas. No período de avaliação e preparação o

estudante dedica, cerca de três dias de estudo, que corresponde a 8 horas por dia à preparação da prova escrita cuja duração é de 2 horas (26 horas).

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Total de estudantes matriculados (incluindo reingressos), por ano letivo

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Matriculados	31	39	32	33	45

CT2 - Comentário à tabela 2

Em relação aos alunos matriculados no Mestrado em análise, o total de inscrições tem sido mais ou menos homogêneo desde o Ano Letivo de 2009/10 até 2012/13. No início deste Mestrado, ou seja, em 2008/09, tivemos o maior número de inscritos com 45 alunos. No Ano Letivo 2009/10 e 2010/11 o número de alunos foi praticamente similar, com 33 e 32 alunos matriculados, respetivamente. Em 2011/12 existiu um aumento no número de alunos com 39 matrículas neste Mestrado, tendo baixado de uma forma ligeira em 2012/2013 onde tivemos 31 alunos matriculados.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Almada	0	0,0%	1	2,6%	0	0,0%	3	9,1%	3	6,7%
Amadora	1	3,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	4,4%
Barreiro	1	3,2%	7	17,9%	1	3,1%	5	15,2%	4	8,9%
Ferreira do Alentejo	0	0,0%	2	5,1%	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	0,0%	1	3,1%	0	0,0%	2	4,4%
Loures	1	3,2%	0	0,0%	1	3,1%	1	3,0%	2	4,4%
Moita	1	3,2%	3	7,7%	3	9,4%	3	9,1%	0	0,0%
Montijo	3	9,7%	4	10,3%	3	9,4%	2	6,1%	2	4,4%
Oeiras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	6,1%	0	0,0%
Palmela	4	12,9%	2	5,1%	6	18,8%	2	6,1%	3	6,7%
Santiago do Cacém	1	3,2%	2	5,1%	0	0,0%	2	6,1%	8	17,8%
Seixal	1	3,2%	1	2,6%	1	3,1%	4	12,1%	3	6,7%
Sesimbra	2	6,5%	2	5,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	6,7%

Setúbal	12	38,7%	9	23,1%	6	18,8%	4	12,1%	7	15,6%
Vendas Novas	0	0,0%	0	0,0%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	4	12,9%	6	15,4%	7	21,9%	5	15,2%	6	13,3%
Total	31	100,0%	39	100,0%	32	100,0%	33	100,0%	45	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

Verifica-se que a principal origem dos estudantes admitidos no Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho no ano letivo de 2012/13, é do Concelho de Setúbal, com 38,7% dos alunos. No Ano Letivo de 2011/12 tivemos 23,1% deste Distrito. Nos Concelhos do Barreiro, Ferreira do Alentejo, Montijo e Moita relativamente aos alunos presentes neste Mestrado na edição de 2011/12 temos 17,9%, 5,1%, 10,3% e 7,7% respetivamente. Do concelho de Almada e Seixal identificámos 2,2% e 2,6% dos alunos, respetivamente. Nos Concelhos de Palmela, Sesimbra e Santiago de Cacém temos uma percentagem similar, ou seja, 5,1%. Nos "Outros" constatamos 15,4% em 2011/12. No Ano Letivo de 2012/13 temos 12,9% de Palmela e 9,7% do Montijo. O Concelho de Sesimbra é representado nesta edição com 6,5% dos alunos. Com uma proveniência de 3,2%, constatamos que temos diversos Concelhos com esta percentagem em 2012/13, nomeadamente nos Concelhos da Amadora, Barreiro, Loures, Moita, Santiago do Cacém e Seixal. Nos "Outros" a representação dos alunos matriculados versus a sua proveniência é de 12,9%. Podemos assim concluir, que quase 25% dos alunos matriculados no ano letivo de 2011/12 e cerca de 40% no Ano Letivo seguinte são do Concelho de Setúbal. Nos "Outros", temos 5,1% e 6,5% relativamente ao Ano Letivo de 2011/12 e 2012/13, respetivamente.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Beja	1	3,2%	3	7,7%	4	12,5%	0	0,0%	0	0,0%
Évora	0	0,0%	0	0,0%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	2	6,5%	1	2,6%	4	12,5%	5	15,2%	8	17,8%
Setúbal	26	83,9%	33	84,6%	21	65,6%	25	75,8%	36	80,0%
Outros	2	6,5%	2	5,1%	1	3,1%	3	9,1%	1	2,2%
Total	31	100,0%	39	100,0%	32	100,0%	33	100,0%	45	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Em relação ao Distrito de proveniência dos alunos, no ano letivo de 2012/13 a maior percentagem situa-se no Distrito de Setúbal com 83,9% dos alunos matriculados no Mestrado. No ano transato temos praticamente a mesma percentagem, isto é, 84,6%. Do Distrito de Lisboa temos 6,5% dos alunos em 2012/13, enquanto em 2011/12 apenas tivemos provenientes deste Distrito 2,6% dos alunos. No Ano Letivo de 2011/12 e 2012/13, constatamos que os alunos provenientes do Distrito de Beja, representam 7,7% e 3,2%, respetivamente.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	2	6,5%	4	10,3%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%

CENTRO	0	0,0%	1	2,6%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	28	90,3%	34	87,2%
NORTE	1	3,2%	0	0,0%
Total	31	100,0%	39	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Verifica-se que a principal origem dos estudantes matriculados no ano letivo de 2012/13 nesta edição do Mestrado, são principalmente da Região de Lisboa, com 90,3%. Em 2011/12 esta tendência já era consistente, pois 87,2% dos alunos também eram provenientes da Região supra referida. Em 2012/13 temos 6,5% e 3,2% dos alunos da região do Alentejo e Norte, respetivamente. No ano letivo anterior, ou seja, 2011/12, constatamos que 10,3% são da Região do Alentejo e que 2,6% são do Centro.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	18	58,1%	27	69,2%	14	43,8%	16	48,5%	27	60,0%
Masculino	13	41,9%	12	30,8%	18	56,3%	17	51,5%	18	40,0%
Total	31	100,0%	39	100,0%	32	100,0%	33	100,0%	45	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Relativamente ao género dos estudantes matriculados em 2011/12 a sua grande maioria é feminino. Temos 69,2% de mulheres e apenas 30,8% de homens. No que diz respeito ao ano letivo de 2012/13, a tendência mantém-se, apesar desta "clivagem" ser mais aproximada, como comprovam os dados apresentados na tabela, nomeadamente 58,1% e 41,9%, de género feminino e masculino, respetivamente.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	0	0,0%	1	2,6%	3	9,4%	2	6,1%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	4	12,9%	4	10,3%	5	15,6%	7	21,2%	6	13,3%
Dos 28 aos 35 anos	13	41,9%	20	51,3%	9	28,1%	12	36,4%	20	44,4%
Dos 36 aos 40 anos	6	19,4%	7	17,9%	9	28,1%	3	9,1%	8	17,8%

Mais de 40 anos	8	25,8%	7	17,9%	6	18,8%	9	27,3%	11	24,4%
Total	31	100,0%	39	100,0%	32	100,0%	33	100,0%	45	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A Distribuição por faixa Etária dos estudantes matriculados, tem a principal incidência nos 28-35 anos, com uma percentagem de 51,3% e 41,9%, nos Anos Letivos de 2011/12 e 2012/13, respetivamente. Temos uma percentagem similar entre os 36-40 anos e mais de 40 anos, no Ano Letivo de 2011/12, com 17,9% nestas duas faixas etárias. Em 2012/13 os alunos com mais de 40 anos representam 25,8% do total dos alunos matriculados, enquanto a faixa etária dos 36-40 anos tem uma percentagem de 25,8. Em 2011/12 temos ainda 10,3% dos alunos na faixa etária dos 24 aos 27 anos, e um valor "residual" de 2,6% na faixa entre os 21 e 23 anos. Relativamente a 2012/13, ainda temos alunos que possuem a idade entre os 24 e 27 anos e que representam 12,9% do número de alunos matriculados neste Mestrado durante este Ano Letivo.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	0	0,0%
Básico 1	15	24,2%	18	23,1%
Básico 2	3	4,8%	6	7,7%
Básico 3	6	9,7%	4	5,1%
Secundário	15	24,2%	9	11,5%
Superior	3	4,8%	5	6,4%
Desconhecido	20	32,3%	36	46,2%
Total	62	100,0%	78	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise do nível de escolaridade dos pais dos alunos que frequentam este Curso de Mestrado em SHT, refletem que a grande maioria não possui a detenção de Cursos Superiores. Em 2011/12 e 2012/13, apenas temos 6,4% e 4,8% dos progenitores com habilitação académica Superior, respetivamente. Seguidamente temos pais com o nível Secundário e Básico, que no ano Letivo de 2011/12 e 2012/13 apresentam a mesma percentagem, ou seja, 24,2%. No Ano Letivo de 2011/12 destaca-se neste domínio o ensino básico com com 23,1%.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	22	35,5%	15	19,2%
Empregados	11	17,7%	16	20,5%
Desconhecido	18	29,0%	36	46,2%
Desempregados	3	4,8%	2	2,6%

Outros	8	12,9%	9	11,5%
Total	62	100,0%	78	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

No que respeita à empregabilidade dos pais e consequente situação profissional, predominam os que se encontram em situação de reforma. Como exemplo, podemos referir que nesta situação encontravam-se 35,5% dos progenitores em 2012/13. Na situação de ativos, ou seja, empregados, é de assinalar os valores similares nos dois anos letivos em análise, nomeadamente 20,5% e 17,7%, nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13, respetivamente. É muito residual o número de pais que se encontram em situação de desemprego, apesar de em termos percentuais é muito considerável os que estão na situação profissional: "Desconhecido".

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

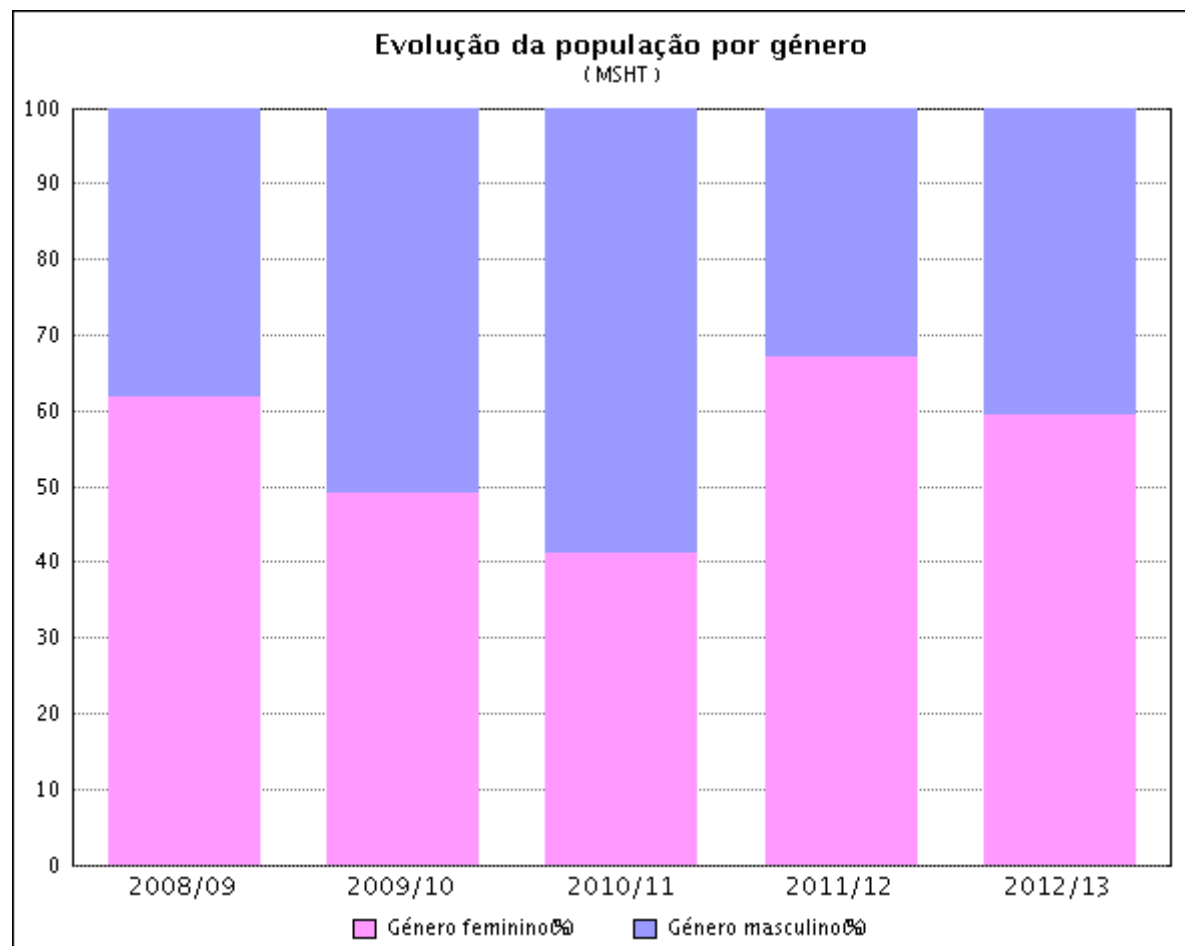
Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	9	19,1%	25	43,9%	19	41,3%	21	36,8%	20	26,3%
2º Ano	38	80,9%	32	56,1%	27	58,7%	36	63,2%	56	73,7%
Total	47	100,0%	57	100,0%	46	100,0%	57	100,0%	76	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Relativamente à Distribuição dos alunos inscritos por ano escolar há uma diferença significativa entre os Anos Letivos de 2011/12 e 2012/13 no que diz respeito ao 1º Ano deste Curso. Ou seja, tivemos uma ocupação de 43,9% no Ano Letivo de 2011/12 e de apenas 19,1% no ano Letivo seguinte. Esta situação explica-se, pois no Ano Letivo de 2012/13 funcionou em paralelo a Pós-Graduação em SHT e o Mestrado em SHT (inclusive a turma era a mesma). O que sucedeu foi que apenas 9 alunos inscreveram-se no Mestrado e os restantes alunos na Pós-Graduação, pois não pretendiam seguir os seus estudos para Mestrado. Em relação ao 2º Ano deste Curso, existiu uma "aproximação" no número de alunos matriculados nos dois Anos Letivos em análise. Tivemos nos Anos Letivos 2011/12 e 2012/13, 32 alunos matriculados e 38 estudantes inscritos, respetivamente, o que representa 56,1% em 2011/12 e 80,9% em 2012/13.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	1	2,1%	1	1,8%	3	6,5%	2	3,5%	0	0,0%

Dos 24 aos 27 anos	6	12,8%	12	21,1%	7	15,2%	11	19,3%	7	9,2%
Dos 28 aos 35 anos	21	44,7%	21	36,8%	17	37,0%	26	45,6%	40	52,6%
Dos 36 aos 40 anos	8	17,0%	10	17,5%	9	19,6%	7	12,3%	13	17,1%
Mais de 40 anos	11	23,4%	13	22,8%	10	21,7%	11	19,3%	16	21,1%
Total	47	100,0%	57	100,0%	46	100,0%	57	100,0%	76	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	7	15,0%	8	14,0%	7	15,0%	5	9,0%	0	0,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Os alunos que possuem o estatuto de Trabalhador Estudante nos Anos Letivos de 2011/12 e 2012/13, neste Curso de Mestrado em SHT não reflete a realidade dos alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho. No entanto, os estudantes que solicitaram este estatuto é similar em 2011/12 e 2012/13. Temos 8 alunos que representam 14% do total de inscritos em 2011/12. Em 2012/13, constatamos que requereram este estatuto 7 alunos, que representam 15% da totalidade dos alunos que frequentaram este Curso neste Ano Letivo.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
---	------	------	------	------	------

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Não tem existido neste Curso qualquer mobilidade dos estudantes em termos Internacionais desde o início deste Curso que teve lugar em 2008/09. Assim sendo, a percentagem nos dois anos letivos em análise, nomeadamente 2011/12 e 2012/13 é de 0%. Esta situação poderá ser explicada facilmente, pois a maior parte dos alunos que se matriculam neste Curso de Mestrado já se encontram inseridos no mercado de trabalho, e assim sendo, torna-se muito difícil a sua deslocação para o exterior.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	0	0	1	1	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0	-	-
Graduados Estrangeiros	0	0	1	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Neste Mestrado de SHT, os alunos de outra Nacionalidade que se matriculam neste Curso é praticamente residual. Apesar de termos tido 2 alunos estrangeiros ao longo do funcionamento deste Curso, nos Anos Letivos de 2011/12 e 2012/13 não tivemos qualquer estudante estrangeiro. Esta situação poderá estar relacionada com o acesso ao CAP (Certificado de Aptidão Profissional) de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" que este Curso de Mestrado proporciona aos alunos, de acordo com a legislação Nacional. Nos outros Países, esta situação para os Profissionais de Segurança no Trabalho poderem exercer a sua Atividade possuem uma legislação própria, o que torna este Curso menos atrativo para alunos vindos do exterior. Não existem docentes estrangeiros a lecionar neste Mestrado, nem graduados provenientes de outros países nos dois anos letivos em análise.

B4.3 - Parcerias internacionais

Não existem neste momento parcerias Internacionais, mas é uma oportunidade de melhoria que este Curso pretende estabelecer. Nomeadamente, a celebração de protocolos Internacionais à medida que se vão consolidando as respetivas parcerias.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

As metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das diversas Unidades Curriculares, estão naturalmente adaptadas aos objetivos das mesmas. Estas metodologias são particularizadas pelos docentes responsáveis dessas unidades curriculares, de acordo com os seus conteúdos e os objetivos e competências a adquirir que se pretende atingir em cada unidade curricular. Existem diferentes tipos de unidades curriculares que requerem diferentes estratégias pedagógicas, desde uma natureza mais formal com aulas essencialmente teórico-práticas, passando pelas unidades curriculares em que existe uma natureza mais prática. Estas metodologias permitem criar nos alunos competências aplicacionais e/ou uma componente de orientação tutorial, que permitem proporcionar aos estudantes um maior acompanhamento fora da estrutura de aulas tradicionais. Temos o exemplo dos projetos finais em que o acompanhamento se faz com orientação tutorial.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Acadêmicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				In
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
MSHT10114	Conceção e Gestão da Formação	Gestão de Recursos Humanos	14	71,4%	71,4%	100,0%	30	73,3%	73,3%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10106	Controlo de Riscos Profissionais	Tecnologia e Organização Industrial	13	69,2%	69,2%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10111	Ergonomia	Gestão de Recursos Humanos	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10104	Estatística e Fiabilidade	Tecnologia e Organização Industrial	14	64,3%	64,3%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10110	Gestão da Prevenção	Gestão de Recursos Humanos	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10101	Gestão das Organizações	Gestão	12	66,7%	66,7%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	20	95,0%	95,0%	100,0%	
MSHT10108	Higiene do Trabalho	Controlo de Processos	10	70,0%	70,0%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10105	Identificação e Avaliação de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	10	80,0%	80,0%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	
MSHT10102	Legislação, Regulamentação e Normalização	Direito	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%	

MSHT10112	Organização da Emergência	Mecânica dos Meios Sólidos	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	73,3%	73,3%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10115	Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	13	84,6%	76,9%	90,9%	30	63,3%	63,3%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10109	Psicossociologia do Trabalho	Gestão de Recursos Humanos	11	81,8%	81,8%	100,0%	30	73,3%	73,3%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10107	Segurança no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10113	Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	9	77,8%	77,8%	100,0%	30	73,3%	73,3%	100,0%	19	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10103	Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	Gestão de Recursos Humanos	10	80,0%	80,0%	100,0%	30	70,0%	70,0%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%
1º ano			161	75,2%	74,5%	99,2%	450	70,4%	70,4%	100,0%	286	99,3%	99,3%	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Relativamente às taxas de sucesso versus o número de alunos inscritos nas diversas unidades curriculares que integram o 1º ano do Mestrado em SHT, podemos retirar as seguintes conclusões: Todas as unidades curriculares, com exceção do "Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho", em 2012/13, quer neste Ano Letivo, quer no de 2011/12, o Aproveitamento dos alunos inscritos no 1º Ano foi de 100% no final dos vários momentos de Avaliação das referidas unidades curriculares. Como referimos anteriormente, apenas a unidade curricular supra-referida obteve uma percentagem de 90,9% em 2012/13. No que diz respeito ao número de estudantes inscritos, no Ano Letivo de 2011/12 tivemos em todas as UC's 30 alunos. Em relação a 2012/13, o número de matriculados considerando as diferentes unidades curriculares oscilou entre 9 e 14 matriculados.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				1
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	

MSHT10118	Análise e Gestão de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	29	93,1%	93,1%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10117	Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	Tecnologia e Organização Industrial	33	93,9%	93,9%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10119	Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	Gestão de Recursos Humanos	29	93,1%	93,1%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10116	Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	Gestão de Recursos Humanos	29	96,6%	96,6%	100,0%	21	95,2%	95,2%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
MSHT10120	Projeto Individual Final	Tecnologia e Organização Industrial	37	5,4%	5,4%	100,0%	31	58,1%	58,1%	100,0%	27	55,6%	55,6%	100,0%
2º ano			157	73,2%	73,2%	100,0%	115	87,8%	87,8%	100,0%	123	90,2%	90,2%	100,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Relativamente às taxas de sucesso versus o número de alunos inscritos nas diversas unidades curriculares que integram o 2º ano do Mestrado em SHT, podemos retirar as seguintes conclusões: A unidade curricular de "Auditorias a Sistemas de Gestão de SHST" no Ano Letivo de 2012/13 "destacou-se" das outras unidades curriculares, pois teve 33 estudantes inscritos, devido à inscrição nesta UC como disciplina isolada de alguns alunos, na medida em que o Aproveitamento nesta unidade curricular dá acesso a um Certificado como Auditor passado pela empresa CERTIF (existe um protocolo entre a ESCE e a CERTIF). No Ano Letivo de 2012/13, o número de alunos no 2º Ano deste Mestrado em todas as outras UC's foi de 29 estudantes. Em relação ao Ano Letivo de 2011/12, tivemos 21 matriculados em todas as UC's do 2º Ano. Relativamente à taxa de sucesso nestas unidades curriculares, nos dois anos Letivos em análise foi de 100%. Relativamente ao "Projeto Individual Final" (Dissertação), 31 alunos estiveram inscritos no Ano Letivo de 2011/12 e em 2012/13 tivemos 37 matriculados. Em relação ao número de alunos que realizaram as suas Provas Públicas ("Projeto Individual Final") com aproveitamento no que se refere a 2011/12 e 2012/13, podemos constatar o número de alunos que chegaram a esta fase versus aproveitamento, na tabela 19 (indicadores de eficácia global).

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

2012/2013			2011/2012			2010/2011			2009/2010			2008/2009		
Inscrições	Av/In	Ap/In	Inscrições	Av/In	Ap/In	Inscrições	Av/In	Ap/In	Inscrições	Av/In	Ap/In	Inscrições	Av/In	Ap/In

Global	318	74,2%	73,9%	99,6%	565	74,0%	74,0%	100,0%	409	96,6%	96,6%	100,0%	552	79,7%	78,8%	98,9%	535	72,9%
---------------	-----	-------	-------	-------	-----	-------	-------	--------	-----	-------	-------	--------	-----	-------	-------	-------	-----	-------

CT17 - Comentário à tabela 17

Considerando o somatório de todas as unidades curriculares, constata-se que as taxas de sucesso nos dois anos letivos analisados entre os alunos avaliados atingem os 100%.

b) Retenções e abandono escolar

Tabela 18 - Retenção e abandono escolar

Indicadores	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	7	14,9%	9	15,8%	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	13	27,7%	23	40,4%	13	28,3%	31	54,4%	32	42,1%

CT18 - Comentário à tabela 18

As taxas de retenção no 1º Ano do Mestrado em SHT são em ambos os Anos Letivos em análise nulas - 0%. O abandono escolar por sua vez, diminuiu de 2011/12 (40,4%) relativamente a 2012/13 (29,8%) ao longo do plano de estudos. Mas esta situação do abandono escolar do 1º para o 2º ano, poderá ter uma explicação que é a seguinte: Os alunos ao terminarem o 1º Ano do Mestrado têm acesso direto ao CAP (Certificado de Aptidão Profissional) de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" passado pela ACT, sendo este um dos principais motivos dos alunos se matricularem neste Curso. Podemos ainda referir que por esta situação atrás mencionada, os alunos têm uma maior facilidade em conseguir inserir-se no mercado de trabalho como profissionais de segurança, o que os leva a não se inscreverem no 2º ano devido à dificuldade de conciliarem os estudos com a sua vida profissional, tornando-se incompatível com o desenvolvimento dos trabalhos de mestrado.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	3	18	15	13	20
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	33,3% - 1	33,3% - 6	26,7% - 4	53,8% - 7	40,0% - 8
Graduados em N anos/Total de Graduados	33,3% - 1	55,6% - 10	53,3% - 8	30,8% - 4	60,0% - 12
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	33,3% - 1	5,6% - 1	20,0% - 3	15,4% - 2	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	5,6% - 1	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0

N.º médio de inscrições dos Graduados	2	2	2	2	2
Graduados/Estudantes matriculados	9,7%	46,2%	46,9%	39,4%	44,4%
Nota Média Final dos Diplomados	15,7	15,5	15,9	15,7	15,8

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

CT19 - Comentário à tabela 19

Os indicadores de eficácia global nos dois anos letivos analisados, refletem de uma forma direta os resultados positivos do ciclo de estudos que vimos anteriormente, sendo de destacar o facto de o número médio de inscrições evidenciar a tendência para atingir as duas inscrições, em virtude da discussão dos trabalhos finais ocorrer no ano letivo subsequente.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

A avaliação do funcionamento pedagógico das várias unidades curriculares do plano de estudos do Mestrado em SHT, tem vindo a ser realizada de uma forma informal nos dois últimos anos letivos, através de reuniões entre docentes e também entre a coordenação do curso e os alunos. Não existindo quaisquer resultados de inquéritos aplicados em sala de aula ou na plataforma "digital" referentes a estes anos letivos em análise, dessas breves reuniões tem sido evidenciado os aspetos positivos do funcionamento do curso no seu todo, assim como as oportunidades de melhoria, que dentro da possibilidade da Coordenação do Curso têm sido consideradas.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

As formas e metodologias utilizadas por este Mestrado para fomentar e promover o apoio ao sucesso escolar dos alunos, tem sido em particular pela interação dos docentes com os alunos, quer pedagogicamente, quer cientificamente. Os docentes estão sempre disponíveis para receber e "trocar impressões" com os alunos de uma forma presencial ou em alternativa por via eletrónica. Esta situação atrás referida, tem como principal objetivo, cooperar e ajudar os alunos fundamentalmente na realização dos trabalhos práticos e no esclarecimento de dúvidas para a avaliação sumativa das diversas unidades curriculares no decorrer do Ano Letivo. A realização dos Projetos, quer no final do 1º Ano, quer no culminar do 2º Ano, está formalmente instituído com a tutoria "flexível" dos docentes aos respetivos alunos.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Desde o início deste Mestrado em SHT no Ano Letivo de 2008/2009 que tem existido uma preocupação com o desenvolvimento de competências extracurriculares, nomeadamente com a criação de algumas unidades extracurriculares para reforçar as aprendizagens inerentes ao atual plano de estudos, onde podemos por exemplo referir o "Socorrismo". Tem existido no decorrer do Curso diversas visitas a diversas indústrias, onde o objeto principal é dar a conhecer boas práticas de segurança e saúde no trabalho, e as políticas presentes nestas organizações neste âmbito. A organização de aulas abertas e a promoção para os alunos estarem presentes em Seminários e Congressos neste domínio da SHT, tem estado permanentemente presente na dinamização do curso. De uma forma residual, alguns alunos já têm apresentado em Seminários e Congressos alguns artigos que são provenientes das suas dissertações.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Sendo este Mestrado em SHT um Curso que dá acesso a uma certificação profissional, homologada pela ACT (Autoridade das Condições de Trabalho), a inserção na vida ativa é uma constante quando os alunos concluem este Mestrado, mas também quando terminam o 1º ano do mesmo. Considerando o Decreto-Lei nº 42/2012, de 28 de Agosto, todos os alunos que possuam o 1º Ano deste Curso têm acesso ao CAP de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho (nível VI)". Caso concluam com

aproveitamento o Mestrado têm acesso ao CAP nível VII. Apesar de muito alunos serem trabalhadores estudantes, quando terminam este curso, geralmente há uma reconversão profissional deste aluno. Para os alunos que não trabalham quando iniciam este Mestrado, além de saírem com uma habilitação académica de Mestre, também têm acesso a um reconhecimento profissional neste domínio da SHT como vimos anteriormente.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

A análise global dos resultados obtidos no âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Segurança e Higiene no Trabalho pode considerar-se bastante positiva sobretudo no que respeita à sua considerável procura, principalmente pelos motivos expostos anteriormente, e às boas taxas de sucesso escolar. No que diz respeito à inserção profissional destes alunos no mercado de trabalho, também como explicitámos, o acesso ao CAP (nível VII) de "Técnico Superior de Segurança no Trabalho" é algo que podemos referir como uma grande mais valia para todos os diplomados deste Curso. O acesso à possibilidade de exercerem uma profissão no domínio da SHT, que está regulamentada na Lei Nacional, só por si já será um ponto positivo neste Curso. A sinergia entre a habilitação formal e a certificação profissional é algo que contribui para a já referida reconversão profissional dos alunos que já possuem uma atividade profissional, e para os alunos ainda inativos profissionalmente, permite-lhes de uma forma mais fácil e acessível integrarem-se profissionalmente no mercado de trabalho. Apesar disso, pensamos que esta situação também contribui para não existir uma continuidade para o 2º ano, pois os alunos ao obter o CAP e ao começarem a trabalhar têm tendência para não se inscrever no 2º ano letivo. Outro aspeto a rever e a melhorar é o número de anos que os alunos demoram para concluir a sua Dissertação, nomeadamente pela dificuldade nesta conciliação trabalho/escola.

B. - Propostas de melhoria a implementar

As propostas de melhoria a implementar são várias, nomeadamente: - Uma maior divulgação do acesso ao CAP nível VII, com a conclusão do Mestrado em SHT; - Incrementar com maior premência a articulação e a ligação entre o nível académico dos estudantes com o nível profissional; - Alargamento da empregabilidade para graduados em outras áreas, nomeadamente na área complementar de ambiente; - No seguimento do ponto anterior, a evolução do mercado de trabalho incentiva os profissionais a progredirem na sua formação ou a reciclar a formação anterior; - O distrito de Setúbal é caracterizado pela existência de um tecido empresarial bastante diversificado, abrangendo atividades e estruturas organizacionais bastantes díspares, a que este Curso não pode ficar alheio.